

Introdução

Nos Cuidados Paliativos (CP), os sintomas são “encobertos” com tratamentos cuja finalidade primária é a de promover o conforto do doente. Todavia, os CP estendem-se muito para além do alívio dos sintomas físicos; procurando integrar os aspetos físicos, psicológicos e espirituais no tratamento, de modo que os doentes se possam adaptar à sua morte iminente de forma tão completa e construtiva quanto seja possível. ¹

O controlo dos sintomas poderá favorecer, para além da qualidade de vida, a quantidade de vida. ²

O objetivo do trabalho foi caracterizar os utentes internados na Unidade de CP e o seu perfil farmacoterapêutico.

Metodologia

O estudo decorreu entre setembro de 2010 a fevereiro de 2011. Os dados relativos aos pacientes e à sua farmacoterapia foram recolhidos através do programa informático do hospital e integrados numa base de dados informatizada para análise estatística.

Resultados

❖ Durante o período de estudo estiveram internados 69 doentes, com uma média de idades de 70,97±14,95 anos, dos quais 52,2% eram do sexo masculino.

❖ Cerca de 78% dos casos de internamento foram devido a patologias do foro oncológico.

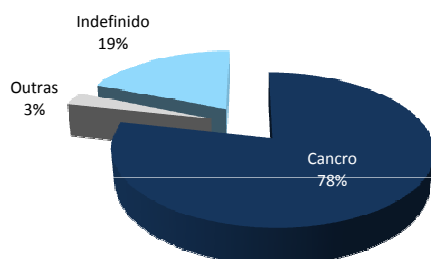


Figura 1 – Frequência dos motivos de internamento na Unidade de Cuidados Continuados

❖ O cancro mais prevalente foi o cancro colón/recto (23,2%), seguido do cancro do pulmão (11,6%)

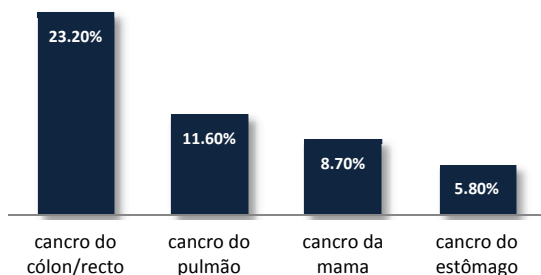


Figura 2 – Distribuição dos tipos de cancro mais prevalentes na Unidade de Cuidados Continuados.

❖ O tempo de internamento médio foi de 19,75±18,88 dias, tendo-se verificado que 67% dos pacientes morreram durante o período de estudo.

❖ A terapêutica utilizada na Unidade é muito variável. O grupo dos medicamentos analgésicos, antipiréticos e anti-inflamatórios foi o mais utilizado (25,43%).

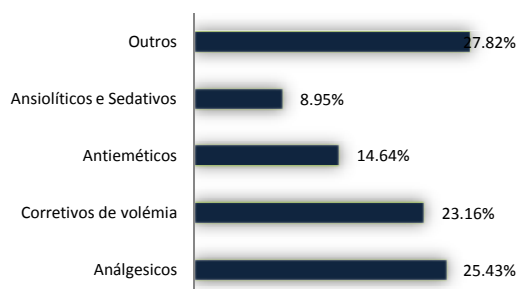


Figura 3 – Distribuição do consumo de medicamentos, por grupo farmacoterapêutico.

❖ O medicamento do grupo dos analgésicos, antipiréticos e anti-inflamatórios, mais consumido foi o Paracetamol (12,4%);

❖ 61,15% dos gastos com medicamentos aconteceu com o grupo dos medicamentos analgésicos.

❖ A Morfina foi o medicamento que maior percentagem de custo teve na Unidade de Cuidados Continuados (17,4%).

❖ O custo médio da terapêutica, por paciente, ao longo de todo o internamento foi de 60,94 ± 77,72€.

Conclusão

O trabalho permitiu concluir que as doenças oncológicas foram as mais prevalentes na unidade de cuidados paliativos, que o tempo médio de internamento e os gastos com a terapêutica foram relativamente baixos para um serviço desta natureza, contrariamente ao que era esperado.

Referências

1. Twycross, Robert. Cuidados Paliativos. 2ª edição. Lisboa: Climepsis editores; 2003.
2. Barbosa, Antonio; Neto, Isabel, editores. Manual de Cuidados Paliativos. 2ª edição; Lisboa: Núcleo de Cuidados Paliativos do Centro de Bioética da Faculdade de Medicina de Lisboa; 2010.